



AOS TRABALHADORES DO SECTOR QUÍMICO



SUBSCREVER O ABAIXO-ASSINADO!
Lutar pelo contrato colectivo!
Exigir o cumprimento dos direitos!

**Aumento salarial nunca inferior a 40€; Melhoria do subsídio de alimentação;
25 dias de férias para todos sem qualquer condicionante**

Para fazer face à profunda degradação das condições de vida verificadas nos últimos anos, o aumento do salário é imprescindível. Nesse sentido exigimos um aumento dos salários nunca inferior a 40 euros e a melhoria do subsídio de refeição; 25 dias de férias para todos independentemente da assiduidade; e a reabertura do processo negocial do **CCTV** para o sector.

Requalificação profissional e acabar com as discriminações

Exigir que todos os trabalhadores que exerçam, com carácter de regularidade, funções inerentes a diversas categorias ou escalões profissionais, sejam reclassificados para a categoria mais elevada, com o respectivo ajuste do salário, **como é o caso dos trabalhadores com a categoria de semi-especializado.**

Exigir o pagamento de um subsídio de permanência na carreira (diuturnidade) aos trabalhadores que permaneçam numa categoria profissional ou profissão durante cinco anos e estas categorias não tenham qualquer progressão na carreira.

Vamos todos lutar pela redução progressiva do horário de trabalho para as 35 horas e pela melhoria das condições de trabalho!

A redução do horário de trabalho é fundamental: para a conciliação entre o trabalho e a vida familiar; para reduzir o tempo de exposição a muitos factores de risco, preservando a saúde dos trabalhadores, reduzindo os acidentes de trabalho e prevenindo o surgimento de mais casos de doença profissional; e para aumentar os níveis de emprego nas empresas do sector.

Recusar a aplicação dos bancos de horas e outras formas de desregulação dos horários!

Os bancos de horas e outras formas de gestão do tempo de trabalho, que o patronato procura impor, apenas têm como objectivo fugir à criação de mais emprego e, com essa medida inaceitável, reduzir o salário global dos trabalhadores, que vêm deste modo ser colocada nas mãos do patronato a gestão da sua vida pessoal e familiar. Os trabalhadores não podem tolerar este ataque aos seus direitos fundamentais!

Exigimos a passagem a permanentes de todos os trabalhadores com contratos de trabalho precários!

Com a generalização abusiva da contratação a termo e do trabalho temporário, é necessário lutar contra esta chaga social, que mata a esperança de um futuro mais estável para os trabalhadores com vínculos precários. Com esta precariedade o patronato pretende quebrar a unidade dos trabalhadores, o que fragiliza a capacidade de responder colectivamente aos problemas.

Outubro 2016
A Direcção da Fiequimetal/CGTP-IN